Fernando Pessoa (1888-1935) nasceu e morreu em Lisboa. Passou parte da infância na África do Sul, onde estudou em inglês, língua na qual também escreveu grande parte da sua obra. Regressado a Portugal, trabalhou como tradutor e dedicou-se intensamente à escrita, criando múltiplos heterónimos, entre os quais se destacam Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro. A sua poesia é marcada pela reflexão filosófica, pela multiplicidade de vozes e pela modernidade de estilos. Morreu prematuramente, aos 47 anos.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

A MÃO POSTA SOBRE A MESA

A mão posta sobre a mesa,
a mão abstracta, esquecida,
margem da minha vida…
A mão que pus sobre a mesa
para mim mesmo é surpresa.
Porque a mão é o que temos
ou define quem não somos.
Com ela aquilo fazemos

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

OLHA-ME RINDO UMA CRIANÇA

Olha-me rindo uma criança
e na minha alma madruga.
Tenho razão, tenho esperança
tenho o que nunca me basta.

Bem sei. Tudo isto é um sorriso
que é nem sequer sorriso meu.
Mas para meu não o preciso
basta ser de quem mo deu.

Breve momento em que um olhar
sorriu ao certo para mim…
Es a memória de um lugar,
onde já fui feliz assim.

Setembro 2025

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA®

Comprimidos Literários

Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

TALVEZ SEJA A BRISA

Talvez que seja a brisa
que ronda o fim da estrada,
talvez seja o silêncio,
talvez não seja nada…

Que coisa é que na tarde
me entristece sem ser?
Sinto como se houvesse
um mal que acontecer.

Mas sinto o mal que vem
como se já passasse…
Que coisa é que faz isto
sentir-se e recordar-se?

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

A NUVEM VEIO E O SOL PAROU

A nuvem veio e o sol parou.
Foi vento ou ocasião que a trouxe?
Não sei: a luz se nos velou
como se luz a sombra fosse.

Às vezes, quando a vida passa
por sobre a alma que é ninguém,
a sensação torna-se baça
e pensar é não sentir bem.

Sim, é como isto: pelo céu
vai uma nuvem destroçada
que é véu, mau véu, ou quase véu,
e, como tudo, não é nada.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

CEIFEIRA

Mas não, é abstracta, é uma ave
de som volteando no ar do ar,
e a alma canta sem entrave
pois que o canto é que faz cantar.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

A LAVADEIRA NO TANQUE

A lavadeira no tanque
bate roupa em pedra bem.
Canta porque canta e é triste
porque canta porque existe;
por isso é alegre também.

Ora se eu alguma vez
pudesse fazer nos versos
o que a essa roupa ela fez,
eu perderia talvez

os meus destinos diversos.
Há uma grande unidade
em, sem pensar nem razão,
e até cantando a metade,
bater roupa em realidade...

ABAT-JOUR

A lâmpada acesa
(Outrem a acendeu)
baixa uma beleza
sobre o chão que é meu

no quarto deserto
salvo o meu sonhar,
faz no chão incerto
um círculo a ondear.

E entre a sombra e a luz
que oscila no chão
meu sonho conduz
minha inatenção.

Bem sei... Era dia
e longe de aqui...
quanto me sorria
o que nunca vi!

E no quarto silente
com a Luz a ondear
deixei vagamente
até de sonhar...

Comprimidos literários de Fernando Pessoa
Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoporto.pt
Edição # 150 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de agosto de 2025
Edição de Paulo Moreira Lopes